



MINIESTAQUIA DE *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer (CANELA-SASSAFRÁS) COM USO DE IBA

Suelen da Luz¹; Débora Caroline Defensor Benedito¹; Katia Christina Zuffellato-Ribas²

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil suelendaluz@ufpr.br. ² Apresentador do trabalho, ¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Avenida Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, Curitiba - Paraná, CEP 80210-170. Brasil. debora_defensor@outlook.com; ² Profª Dra., Depto. de Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Centro Politécnico - Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. Brasil. kazu@ufpr.br.

A canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*) é uma espécie da família Lauraceae, endêmica do Brasil. Sua importância e relevância econômica são destacadas pelo uso de óleos essenciais na fabricação de cosméticos, bioinseticidas, além de compostos antioxidantes utilizados na produção de medicamentos. A espécie foi altamente explorada devido sua riqueza em compostos bioquímicos, e atualmente se encontra em perigo de extinção. Não obstante, a propagação sexuada da canela-sassafrás também apresenta limitações que dificultam sua propagação, como frutificação tardia, sementes recalcitrantes, dormência embrionária e tegumentar. Diante do potencial uso da miniestaquia como uma técnica alternativa que faz uso de material rejuvenescido, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o potencial rizogênico em miniestacas de *Ocotea odorifera* tratadas com ácido indol butírico (IBA). A partir de mudas de origem seminal, com aproximadamente 1 ano de idade, cedidas pelo Instituto Água e Terra do Paraná (IAT), foi consolidado um minijardim, por meio da poda destas mudas a uma altura de 6 cm do colo das mesmas. Com as brotações destas, foram confeccionadas miniestacas com aproximadamente 5 cm de comprimento e 2 pares de folhas na porção apical. As bases das miniestacas foram submetidas a tratamentos com IBA nas seguintes concentrações: 0 mg L⁻¹; 1500 mg L⁻¹; 3000 mg L⁻¹; 4500 mg L⁻¹; 6000 mg L⁻¹ IBA em solução 50% hidroalcolica, por 10 segundos de imersão. O plantio foi realizado em tubetes de polipropileno (53 cm³) preenchidos com vermiculita de granulometria fina como substrato, previamente umedecida e mantidos em casa de vegetação climatizada, com sistema de nebulização. O experimento foi conduzido num delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições de 10 miniestacas por unidade experimental, totalizando 200 miniestacas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). Após 90 dias avaliaram-se a porcentagem de miniestacas enraizadas, número médio de raízes por miniestaca, comprimento das três maiores raízes por miniestaca (cm), porcentagem de miniestacas com calos (vivas e sem raízes), porcentagem de miniestacas vivas (sem emissão de raízes e calos), miniestacas mortas, miniestacas com brotações e miniestacas que mantiveram suas folhas originais. Os maiores percentuais de enraizamento (55%) ocorreram na aplicação dos tratamentos de 1500 e 3000 mg L⁻¹ IBA. O aumento da concentração de IBA aumentou gradativamente o número e comprimento de raízes por miniestaca. O maior número médio (4,1) e comprimento médio (2,8 cm) de raízes por miniestaca ocorreram na maior concentração (6000 mg L⁻¹ IBA). A ocorrência de calogênese nas miniestacas foi baixa, evidenciando que a espécie apresenta rizogênese direta. Em relação a mortalidade, estas se mantiveram abaixo de 10%. Para a miniestacas com brotações, os valores permaneceram baixos, sendo que o maior percentual foi de 40,0% e ocorreu no tratamento de 3000 mg L⁻¹ IBA. Apesar de não haver diferença significativa entre os tratamentos, as concentrações de 1500 mg L⁻¹ e 3000 mg L⁻¹ de IBA foram favoráveis para o percentual de miniestacas enraizadas e a permanência do par de folhas. Deste modo, conclui-se que a propagação vegetativa da canela-sassafrás com o rejuvenescimento do material vegetal via miniestaquia é viável e promissora para a indução da rizogênese. Considerando os melhores resultados, recomenda-se o uso do regulador vegetal IBA em concentrações intermediárias, e a permanência de um par de folhas na confecção das miniestaca para o balanço entre os níveis de auxinas e carboidratos, a fim de favorecer a sobrevivência e otimizar a formação de raízes.

Palavras-chaves: Rizogênese, Ácido indol butírico, Espécie nativa, Propagação vegetativa.